A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO MULTIPROFISSIONAL NA MATERNIDADE: DO PRÉ-NATAL AO PUERPÉRIO

THE IMPORTANCE OF MULTIPROFESSIONAL FOLLOW-UP IN MATERNITY: FROM PRENATAL TO POSTPARTUM

LA IMPORTANCIA DEL SEGUIMIENTO MULTIPROFESIONAL EN LA MATERNIDAD: DEL PRENATAL AL PUERPERIO

10.56238/IIMultiCientifica-196

Jamille Kesia Gomes de Lima
Especialização em Saúde Famila
Instituição: Universidade Estadual Vale do Acaraú
E-mail: jamillekesia@hotmail.com

Patricia Kelen Sousa Araújo Gomes
Especialização em Enfermagem em Estomaterapia
Instituição: Faculdades Estácio
E-mail: patriciiakelen@gmail.com

Maria Andrea Ximenes Matos
Especialização em Gestão e Auditoria
Instituição: Faculdade Padre Dourado
E-mail: andreiaximenes1986@gmail.com

Rafael Gomes
Especialização em Obstetrícia e Neonatologia
Instituição: Faculdades Uninta
E-mail: rafael.gomesgomes@outlook.com

Solange Targino Coelho
Graduação em Enfermagem
Instituição: Faculdade Uniateneu
E-mail: soltarginostc@hotmail.com

Francisca Cristiane da Silva Lima Ramos
Especialização em Enfermagem em Terapia Intensiva
Instituição: Unifametro
E-mail: cristianeslima26@gmail.com

Beatris Borges da Silva
Especialização em Enfermagem em UTI
Instituição: Unifametro
E-mail: beatris_borges@hotmail.com

Marcia Djane Sousa Pinheiro
Graduação em Psicopedagogia
Instituição: UECE
E-mail: marciadjane@hotmail.com

Ana Paula Barbosa Batista
Gestão hospitalar em Saúde Pública
Instituição: UVA
E-mail: anapaulabatista1976@hotmail.com

Antonia Aldair Parente
Especialista em Enfermagem em Obstetrícia e Neonatologia
Instituição: Centro universitário Inta (UNINTA)
E-mail: aldair.parente@gmail.com

Edvânia Lopes Vasconcelos
Graduada em Enfermagem
Instituição: Universidade Estadual Vale do Acaraú
E-mail: edvania122lopes@gmail.com

Amaury Silva Freire
Graduando em Farmácia
Instituição: Faculdade Anhanguera
E-mail: amauy.sphb@gmail.com

Fernanda Maria Gonçalves
Especialização em Enfermagem emTerapia Intensiva Adulta
Instituição: Universidade Estadual do Ceará
E-mail: mariafernanda.goncalves85@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A gestação, o parto e o puerpério representam etapas significativas na vida da mulher, caracterizadas por transformações físicas, emocionais, sociais e familiares. Nesse período, as necessidades de saúde ultrapassam o acompanhamento das alterações fisiológicas da gravidez, envolvendo também a prevenção de complicações, a promoção da saúde mental, a preparação para o nascimento e o apoio à adaptação à maternidade. Por essa razão, a assistência deve ser organizada de maneira integral, humanizada e contínua, considerando as particularidades de cada mulher e de seu contexto familiar.

O acompanhamento multiprofissional constitui uma estratégia importante para qualificar a atenção materna, uma vez que possibilita a articulação de diferentes conhecimentos e práticas profissionais. Enfermeiros, médicos, psicólogos, nutricionistas, fisioterapeutas e assistentes sociais podem contribuir, de forma complementar, para a identificação de necessidades, o planejamento do cuidado e a promoção de experiências positivas durante o ciclo gravídico-puerperal.

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2016) recomenda que o cuidado pré-natal contemple não apenas a prevenção de doenças e a identificação de riscos, mas também a promoção do bem-estar físico e psicossocial da gestante. Da mesma forma, as recomendações para a assistência intraparto destacam o respeito à dignidade, à privacidade, à autonomia e às escolhas da mulher, além da importância da comunicação efetiva e do apoio contínuo durante o trabalho de parto e o nascimento (WHO, 2018).

No Brasil, a organização da assistência materna ganhou novo direcionamento com a Rede Alyne, instituída pela Portaria GM/MS nº 5.350, de 12 de setembro de 2024, que estrutura a atenção em componentes articulados, incluindo pré-natal, parto e nascimento, puerpério e atenção integral à saúde da criança. A proposta reforça a necessidade de integração entre os diferentes pontos da rede de atenção e de continuidade do cuidado (BrasiL, 2024).

Além disso, evidências recentes apontam a relevância da continuidade assistencial no período perinatal. Baart *et al.* (2025) identificaram a continuidade do cuidado como elemento central para a organização da assistência interprofissional. Kuipers *et al*. (2026), em revisão sistemática e metanálise, observaram associações entre modelos de continuidade da assistência conduzidos por parteiras e resultados maternos e neonatais favoráveis, embora esses achados se refiram especificamente a esse modelo de cuidado.

Diante desse contexto, este estudo tem como objetivo analisar a importância do acompanhamento multiprofissional durante o pré-natal, o parto e o puerpério, destacando suas contribuições para a promoção da saúde materna, a prevenção de complicações e a qualidade da assistência.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, fundamentada em publicações científicas e documentos institucionais relacionados à assistência multiprofissional à mulher durante o ciclo gravídico-puerperal.

Foram utilizadas como fontes de fundamentação diretrizes da Organização Mundial da Saúde sobre assistência pré-natal, intraparto e pós-natal; documentos normativos do Ministério da Saúde, especialmente aqueles relacionados à Rede Alyne; e estudos científicos sobre continuidade do cuidado e assistência interprofissional no período perinatal.

A discussão foi organizada em três eixos temáticos: acompanhamento multiprofissional no pré-natal; assistência integrada e humanizada durante o parto e nascimento; e continuidade do cuidado no puerpério. Também foram considerados os desafios relacionados à comunicação entre profissionais, à articulação dos serviços e à integralidade da atenção.

Por se tratar de revisão narrativa, não foram realizados levantamento exaustivo, seleção sistemática de estudos ou avaliação formal da qualidade metodológica de todas as publicações disponíveis. A análise buscou integrar recomendações institucionais e evidências científicas pertinentes ao tema.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 ACOMPANHAMENTO MULTIPROFISSIONAL DURANTE O PRÉ-NATAL

O pré-natal representa uma etapa fundamental para a promoção da saúde materna e fetal, permitindo acompanhar o desenvolvimento da gestação, identificar precocemente possíveis complicações e oferecer orientações relacionadas ao autocuidado. Entretanto, sua finalidade não deve se restringir à realização de consultas e exames, sendo necessário considerar aspectos emocionais, nutricionais, sociais e comportamentais que podem influenciar a experiência da gestante.

A atuação do enfermeiro e do médico é essencial no acompanhamento clínico, na avaliação das condições maternas e fetais, na solicitação e interpretação de exames e na identificação de situações

que necessitam de encaminhamento especializado. A Enfermagem também contribui para o acolhimento, a educação em saúde e a preparação da mulher para o parto e o puerpério.

A participação do nutricionista possibilita avaliar o estado nutricional e orientar práticas alimentares adequadas às necessidades da gestação. O psicólogo pode oferecer suporte diante de alterações emocionais, ansiedade, inseguranças e situações de vulnerabilidade psicossocial. O fisioterapeuta, por sua vez, pode contribuir com orientações sobre postura, mobilidade, exercícios apropriados e preparação corporal para o parto, respeitando as condições clínicas da gestante. O assistente social auxilia na identificação de vulnerabilidades socioeconômicas, no acesso aos direitos sociais e na articulação com a rede de proteção.

A integração dessas áreas favorece uma compreensão ampliada das necessidades da mulher, permitindo que o plano de cuidado seja construído de maneira individualizada. A OMS (2016) destaca que a assistência pré-natal deve promover uma experiência positiva de gravidez, valorizando a comunicação, o acolhimento e o bem-estar, além da prevenção de agravos.

No contexto brasileiro, a Rede Alyne reforça a organização do pré-natal em diferentes pontos de atenção, com articulação entre atenção primária e especializada, acompanhamento conforme a classificação de risco e vinculação da gestante à maternidade de referência (BrasiL, 2024). Dessa forma, a atuação multiprofissional deve estar associada à organização dos serviços e à comunicação efetiva entre as equipes.

3.2 ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL E HUMANIZADA DURANTE O PARTO E NASCIMENTO

O parto constitui um momento que exige atenção qualificada, segurança clínica e respeito à autonomia da mulher. A assistência deve considerar suas necessidades físicas e emocionais, suas preferências e seu direito à informação, evitando intervenções desnecessárias e práticas que comprometam sua dignidade.

A equipe multiprofissional possui papel relevante na construção de um ambiente acolhedor e seguro. Enfermeiros obstétricos, médicos obstetras, técnicos de enfermagem e demais profissionais envolvidos na assistência devem atuar de maneira articulada, compartilhando informações e tomando decisões fundamentadas nas condições clínicas e nas necessidades da parturiente.

A OMS (2018) recomenda cuidados respeitosos durante o trabalho de parto e nascimento, com preservação da dignidade, privacidade e confidencialidade, comunicação efetiva e possibilidade de

acompanhamento por pessoa de escolha da mulher. Também recomenda modelos de continuidade da assistência conduzidos por parteiras em contextos nos quais existam programas de obstetrícia bem estruturados.

Nesse cenário, o apoio emocional e a comunicação são componentes essenciais da assistência. A mulher deve receber informações compreensíveis sobre sua evolução clínica, as possibilidades de cuidado e as intervenções propostas, participando das decisões sempre que possível. A presença de um acompanhante de sua escolha e o suporte contínuo podem contribuir para uma experiência mais acolhedora.

Kuipers *et al*. (2026), em revisão sistemática e metanálise de estudos observacionais, identificaram que a continuidade do cuidado conduzida por parteiras esteve associada a maior probabilidade de parto vaginal espontâneo e menor ocorrência de cesarianas e de algumas intervenções obstétricas. Embora esses resultados não possam ser atribuídos indistintamente a todas as modalidades de acompanhamento multiprofissional, reforçam a relevância da continuidade e da organização do cuidado ao longo do período perinatal.

Assim, a assistência humanizada não depende apenas da atuação individual de cada profissional, mas da capacidade da equipe de construir práticas integradas, respeitar as escolhas da mulher e garantir segurança durante o nascimento.

3.3 CONTINUIDADE DO CUIDADO E ACOMPANHAMENTO MULTIPROFISSIONAL NO PUERPÉRIO

O puerpério corresponde a um período de importantes adaptações físicas, emocionais e sociais. Após o nascimento, a mulher necessita de acompanhamento para recuperação do organismo, identificação de possíveis complicações, estabelecimento da amamentação e adaptação à nova rotina familiar. Entretanto, essa etapa ainda pode receber atenção insuficiente quando comparada ao acompanhamento realizado durante a gestação e o parto.

A assistência multiprofissional no puerpério deve contemplar a avaliação das condições clínicas, a identificação de sinais de alerta, o manejo de dificuldades relacionadas à amamentação, o planejamento reprodutivo e o acolhimento das necessidades emocionais. A Enfermagem participa do acompanhamento e da orientação sobre cuidados maternos e neonatais; os profissionais de Medicina avaliam condições clínicas e possíveis intercorrências; nutricionistas orientam a alimentação;

fisioterapeutas podem contribuir para a recuperação funcional; e psicólogos oferecem suporte diante de sofrimento emocional e dificuldades de adaptação.

A OMS (2022) destaca que uma experiência pós-natal positiva depende de informações, apoio e acompanhamento consistentes, considerando as necessidades da mulher, do recém-nascido e da família. Essa perspectiva reforça que o cuidado não deve ser interrompido após a alta hospitalar, sendo necessário garantir a vinculação da puérpera à Atenção Primária à Saúde e aos demais serviços, conforme suas necessidades.

Baart *et al*. (2025) ressaltam a continuidade do cuidado como elemento central da assistência perinatal interprofissional. Essa continuidade pressupõe compartilhamento de informações, definição de responsabilidades e articulação entre os profissionais e os diferentes níveis de atenção.

Além dos cuidados físicos, é fundamental observar a saúde mental materna. Alterações emocionais, sentimentos de insegurança, dificuldades na adaptação à maternidade e sintomas persistentes de sofrimento psíquico devem ser acolhidos e avaliados, com encaminhamento oportuno quando necessário. A escuta qualificada e a ausência de julgamentos são fundamentais para que a mulher se sinta segura para expressar suas dificuldades.

Portanto, o acompanhamento multiprofissional no puerpério deve reconhecer a mulher como sujeito central do cuidado, valorizando suas necessidades individuais e fortalecendo a rede de apoio familiar e institucional.

3.4 DESAFIOS PARA A INTEGRAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA ASSISTÊNCIA MATERNA

Apesar da importância do cuidado integrado, sua implementação enfrenta desafios relacionados à fragmentação dos serviços, à comunicação insuficiente entre equipes, à sobrecarga de trabalho e às dificuldades de acesso aos diferentes pontos da rede de atenção. A ausência de compartilhamento adequado das informações pode comprometer a continuidade assistencial e dificultar a identificação de necessidades que surgem ao longo do ciclo gravídico-puerperal.

Baart *et al*. (2025) apontam a continuidade como componente fundamental da assistência interprofissional, destacando a necessidade de organização dos processos de trabalho para responder à complexidade das demandas perinatais. Nesse sentido, reuniões de equipe, registros clínicos adequados, fluxos de encaminhamento e contrarreferência e construção compartilhada de planos de cuidado são estratégias que podem favorecer a integração profissional.

Outro desafio consiste em superar um modelo de atenção centrado exclusivamente nos procedimentos clínicos, incorporando aspectos sociais, emocionais e culturais da maternidade. A assistência integral exige reconhecer as desigualdades que interferem no acesso aos serviços e considerar as diferentes realidades vivenciadas pelas mulheres.

A Rede Alyne representa uma estratégia de organização da atenção materna e infantil ao estabelecer componentes articulados e reforçar a necessidade de continuidade entre pré-natal, parto, puerpério e atenção à criança (Brasil, 2024). Entretanto, a efetivação dessa proposta depende de estrutura adequada, equipes qualificadas, acesso oportuno e fortalecimento da comunicação entre os serviços.

Dessa maneira, a qualificação da assistência materna requer investimento na educação permanente dos profissionais, valorização do trabalho em equipe e fortalecimento das redes de atenção, de modo que a mulher receba cuidado oportuno, humanizado e coerente com suas necessidades em todas as etapas da maternidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acompanhamento multiprofissional durante o pré-natal, o parto e o puerpério constitui um componente essencial da assistência integral à saúde materna. A articulação entre diferentes categorias profissionais permite ampliar a identificação de necessidades, prevenir complicações, oferecer suporte emocional e social e promover práticas de cuidado fundamentadas nas necessidades individuais da mulher.

A análise da literatura evidencia que a continuidade assistencial, a comunicação efetiva e a participação da mulher nas decisões são elementos fundamentais para qualificar a experiência da maternidade. Além disso, a assistência não deve se restringir ao período gestacional e ao nascimento, sendo necessário fortalecer o acompanhamento puerperal e a vinculação da mulher aos serviços de saúde após a alta hospitalar.

Conclui-se que a efetividade do cuidado multiprofissional depende não apenas da participação de diferentes profissionais, mas da integração de suas ações, do compartilhamento de informações e da corresponsabilidade entre os serviços de saúde. Nesse sentido, fortalecer a Rede de Atenção à Saúde e investir na humanização e na educação permanente das equipes são medidas importantes para assegurar uma assistência materna segura, acolhedora e contínua, desde o pré-natal até o puerpério.

Palavras-chave: Assistência Integral à Saúde. Cuidado Multiprofissional. Saúde Materna. Parto Humanizado. Período Pós-Parto.



REFERÊNCIAS

BAART, A. *et al.* Continuity of care as central theme in perinatal care: a systematic review. Midwifery, v. 141, art. 104273, 2025. DOI: https://doi.org/10.1016/j.midw.2024.104273.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 5.350, de 12 de setembro de 2024. Altera a Portaria de Consolidação GM/MS nº 3, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre a Rede Alyne. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://bvs.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2024/prt5350_13_09_2024.html. Acesso em: 12 nov. 2025.

KUIPERS, Y. *et al.* Midwife continuity of care: a systematic review and meta-analysis of case-control and cohort studies. International Journal of Nursing Studies, v. 174, art. 105300, 2026. DOI: https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2025.105300.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). WHO recommendations on antenatal care for a positive pregnancy experience. Geneva: World Health Organization, 2016. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789241549912. Acesso em: 12 nov. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). WHO recommendations: intrapartum care for a positive childbirth experience. Geneva: World Health Organization, 2018. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789241550215. Acesso em: 12 nov. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). WHO recommendations on maternal and newborn care for a positive postnatal experience. Geneva: World Health Organization, 2022. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789240045989. Acesso em: 12 nov. 2025.